

Esquecidos no processo de educação: altas habilidades/superdotação em questão

Forgotten in the education process: high skills or giftedness in question

Gleiciano Maria Gonçalves de Oliveira¹, Thays Vitória Andrade dos Santos²

1 0000-0003-2835-5703, Filiação institucional, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, gleicianoaliveira@aluno.uespi.br 2 0000-0002-8146-3060, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, thaysantos@aluno.uespi.br

RESUMO

As Altas Habilidades ou superdotação (AH/SD) está repleta de mitos, onde afirmam que pessoas com essas características não necessitam de auxílio e que são capazes de aprenderem sozinhas. Esse pensamento colabora para que essas habilidades permaneçam adormecidas e que jamais sejam aprimoradas. O presente trabalho busca conhecer e discutir sobre AH/SD e os principais desafios enfrentados em seu processo de educação. Para o referente escrito, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. A saber, de autores cuidadosamente selecionados, mediante sites confiáveis. As análises realizadas verificam que há estigma quanto à necessidade do auxílio a esse público, em decorrência da falta de conhecimento e crença de mitos. Considera-se, que investir na formação de profissionais e na divulgação de informações sobre AD/SD, tanto para os pais como para a sociedade em geral, colabora para a promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Apoio; Desenvolvimento; Educação; Informações.

ABSTRACT

The High Abilities or AH/SD giftedness is full of myths, where they claim that people with these characteristics do not need help and that they are capable of learning on their own. This thought collaborates that these skills remain dormant and that they are never improved. This writing seeks to know and discuss about AH/SD and the main challenges faced in their education process. For the written referent, qualitative bibliographic research was used as a methodology. Namely, from carefully selected authors, through recognized websites. The analyzes carried out verify that there is stigma regarding the need to help this public, due to the lack of knowledge and belief in myths. It is considered that investing in the training of professionals and the dissemination of information about AD/SD, both for parents and for society in general, contributes to the promotion of social inclusion.

Keywords: High Skills; Support; Development; Education; Information.

1 INTRODUÇÃO

A educação especial está construindo a sua trajetória na história da humanidade, e vem transformando a educação. Um dos públicos alvos são as pessoas que possuem altas habilidades ou superlotação AH/SD. Segundo a LDBEN 9.394/96. E de acordo com o Ministério da Educação (2006), de um modo geral, pessoas com altas habilidades ou superdotação são caracterizadas por um alto potencial de aptidão, talento e habilidade, refletido em alto desempenho em diferentes áreas de atividade do aluno e/ou no

desenvolvimento da criança. No entanto, além do desempenho notável em áreas de talento, essas habilidades devem permanecer consistentes ao longo do tempo.

Esse público necessita de auxílio para que possam se desenvolver de forma adequada e para que aprimorem suas habilidades. Mas infelizmente são pouco percebidos em sala de aula. Por isso, o presente escrito tem como objetivo de discutir e conhecer sobre Altas Habilidades ou superdotação (AH/SD) e os principais desafios enfrentados no ensino desse público.

Segundo Santo (2022), nas instituições escolares, os esforços são direcionados principalmente aos alunos com dificuldades, deixando os alunos superdotados sem apoio, o que pode ser prejudicial para o aprendizado dentro e fora do campus. Muitas vezes, essa atitude não é intencional. Isso é resultado dos mitos que cercam o aluno de alta capacidade, por exemplo: “o aluno com Altas habilidades não precisa de ajuda e consegue aprender tudo sozinho e, portanto, não necessita de apoio diferenciado”. Esses alunos, realmente conseguem aprender sozinhos?

Diante disso, o artigo propõe uma reflexão sobre os alunos com AH/SD, embasado em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Com base em autores como: Santos (2022), Oliveira (2020), Aranha (2020), dentre outros.

O artigo está dividido em dois momentos: o primeiro aborda o que são Altas Habilidades ou superdotação, e suas características, e o segundo a realidade do aluno com AH/SD.

2 METODOLOGIA

O presente escrito está embasado em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela leitura de livros, artigos acadêmicos, jornais ou qualquer outro material técnico ou acadêmico com o objetivo de desenvolver uma visão abrangente de um determinado tema.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos,

teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (SOUSA, OLIVEIRA E ALVES, 2021, p. 65).

A pesquisa bibliográfica, também conhecida como revisão de literatura, é realizada em quase todas as pesquisas acadêmicas. Pode ser tanto o objeto de pesquisa quanto o assunto principal, destinado a reunir os principais pontos de vista sobre um assunto, mas também pode ser usado para apoiar o desenvolvimento de um arcabouço teórico que orientará os argumentos para a estruturação do trabalho.

Borges (2020) coloca que no modelo qualitativo, o conhecimento é gerado entre o sujeito e o objeto do conhecimento, havendo um portador indissociável entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo do indivíduo. Trabalha com a construção não estruturada de dados, sem hipóteses pré-definidas, e encontra sentido na ação do ponto de vista do sujeito da pesquisa. O material de campo na pesquisa qualitativa não é coletado, mas gerado em uma relação com o pesquisador.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo explicar um fenômeno ainda não conhecido em um determinado contexto, que pouco é estudado. Assim, seus dados serão mais descritivos ou exploratórios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Altas habilidades ou superdotação

A legislação brasileira define o estudante com Altas Habilidades/Superdotação como:

Pessoas que demonstram alto potencial em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora e artística. Eles também demonstram alto potencial. Alta criatividade, participação ativa na aprendizagem e execução de tarefas em áreas de interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

Em geral, esses alunos com habilidades acima da média manifestam as primeiras características ainda na idade da pré-escola. Geralmente as pessoas que possuem Altas Habilidades/Superdotação compartilham algumas características em comum. Essas características são usadas para ajudar a determinar quem se encaixa nessa definição. É importante enfatizar que os indivíduos que possuem Altas Habilidades formam um grupo heterogêneo. Ou seja, eles podem ser excepcionais em algumas áreas e ao mesmo tempo

podem ter dificuldades em outras. Portanto, é comum que uma pessoa seja intelectualmente bem desenvolvida, mas emocionalmente imatura.

Uma criança com organização cognitiva bastante avançada pode apresentar também um alto nível de sensibilidade emocional. Essa sensibilidade pode variar enormemente – assim, em um momento ela pode demonstrar um grande avanço emocional, e em outros momentos, grande imaturidade. (VIRGOLIM, 2003, p. 17).

Segundo Renzulli (2004) dentro das altas habilidades ou superdotação, podemos distinguir dois tipos de superdotação diferentes: superdotação com coeficiente intelectual alto e superdotação criativa. As habilidades acadêmicas é um tipo que é mais fácil de mensurar com testes de aptidão padronizados. Conseqüentemente, é mais conveniente escolher o tipo de curso que o aluno fará na especialidade. Já o segundo tipo é criativo-produtivo que reproduz aqueles elementos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se estimula o desenvolvimento de ideias, produtos e expressões artísticas originais. Tanto o acadêmico quanto o criativo, ambos os tipos precisam ser identificados e atendidos devidamente.

Segundo o MEC (2006), as AH/SD são divididas em seis grandes áreas. Na primeira delas, o Tipo Intelectual, destaca-se a boa flexibilidade com que o pensamento se manifesta, com compreensão e de modo rápido, ocorrendo também associações devidas sua capacidade abstrata, bem como memória elevada e a maneira como é manuseada na solução de problemas. O Tipo Acadêmico é quando se percebe, especificamente, uma aptidão acadêmica envolvida por atenção e concentração e, da mesma forma, é notável que haja motivação para aprender as disciplinas que compõem seus interesses, o que evidencia agilidade e boa memória. Há a presença de habilidades de avaliação, organização e sintetização do conhecimento que se unem à capacidade de produzir academicamente.

O MEC (2006) evidencia que quando se há a capacidade de solucionar problemas com a aplicação da imaginação, trazendo inovação e originalidade, é que se introduz o Tipo Criativo. Nele há a sensibilidade para tratar questões ambientais com reações diferentes, compreendendo sentimentos desafiadores em meio a desordens e, possuem ainda, a facilidade para a autoexpressão, de maneira flexível e fluente. Em relação ao Tipo Social, destaca-se a capacidade natural de liderança, pois demonstram sensibilidade interpessoal que revela habilidade na maneira de tratar e lidar com diferentes pessoas e grupos sociais. Há também a percepção e demonstração de cooperação que se une à capacidade de resolver situações complexas no âmbito social, o que denuncia influência perante os outros.

O trabalho do MEC (2006), destaca que nas áreas musicais, literárias, dramáticas, cênicas e até mesmo nas artes plásticas, é que se caracteriza o Tipo Talento Especial, em que tais habilidades especiais evidenciam-se pelo alto desempenho em que são realizadas. O último tipo denomina-se Tipo Psicomotor. Nesta área, encontra-se interesse, habilidade e um desempenho além da normalidade em velocidade nas atividades psicomotoras, com agilidade em movimentações, demonstrando força, controle e resistência, bem como uma excelente coordenação motora.

É de extrema necessidade que haja a identificação da pessoa com Altas Habilidades o mais cedo possível, para que assim ela possa desenvolver melhor suas habilidades e aptidões em qualquer uma das áreas mencionadas acima. É necessário que a pessoa se sinta acolhida e inclusa não apenas dentro das escolas, mas dentro da sociedade em geral.

E há pessoas com altas habilidades que se desenvolvem de forma excepcional em uma área como a acadêmica, porém tem grande dificuldade de socializar com seus pares. Tendo isso em vista, um dos possíveis acompanhamentos que podem trazer melhor qualidade e desenvolvimento ao aluno encontra-se em Salas de Atendimento Educacional Especializado como suplementar ao Ensino Regular.

Em um estudo de casa realizado por Barbosa et al. (2022, p. 10), os autores trazem que:

Após a conclusão das duas atividades lúdicas houve um bate-papo mais descontraído no qual o estudante revelou que fala três idiomas e o único que aprendeu na escola foi o inglês. O francês e o espanhol ele aprendeu estudando sozinho em casa. Seu sonho é fazer medicina e busca, além de tirar as maiores notas na escola, vencer todas as olimpíadas que a escola fornece. As atividades físicas e os esportes não são mais importantes que matemática, história e inglês.

Segundo ainda os mesmos autores:

[...] a intervenção objetivou trabalhar não as altas habilidades do aluno, mas a socialização e a necessidade de sua interação com a sociedade, visto que ele ainda demonstra certo individualismo, dificuldade de interação com os colegas e de aceitar o currículo escolar, que muitas vezes considera irrelevante. A intervenção buscou auxiliar o aluno superdotado na superação de preconceitos, frustrações e auto aceitação (BARBOSA ET AL. 2022, p. 10).

O atendimento especializado para esse público vai trabalhar além dos potencialização das suas habilidades, a inclusão. Levando em consideração, que há indivíduos AH/SD que apresentam dificuldades de socializações.

3.2. Realidade do aluno com AH/SD

No Brasil, a identificação de alunos com Altas Habilidades ainda acontece de forma escassa. Há várias razões que podem ser associadas a este fato, dentre elas os mitos e crenças populares em torno deste caso, outro possível fator para essa escassez seria a falta de informação a respeito dessa área.

No Brasil, superdotação é ainda vista como um fenômeno raro e prova disso é o espanto e curiosidade diante de uma criança ou adolescente que tenha sido diagnosticado como superdotado. Observa-se que muitas são as idéias errôneas a seu respeito presentes no pensamento popular. Ignorância, preconceito e tradição mantêm viva uma série de idéias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do aluno com altas habilidades. (ALENCAR, 2007, p.15).

Alguns processos diagnósticos do aluno com suspeita de AH/SD é realizado por meio da observação da aprendizagem, como as necessidades educacionais comuns ou específicas que o aluno manifesta no decorrer do processo. Portanto é pertinente que a família, o professor da sala comum e os da área de altas habilidades se unam, para que haja uma avaliação compreensiva para que todos trabalhem em conjunto. Aranha (2002) traz que o diagnóstico é complexo e feito por especialistas em saúde e educação — educadores, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e outros. É importante salientar que escalas e testes não diagnosticam, mas podem ser ferramentas importantes na identificação de crianças superdotadas. Essa identificação normalmente ocorre nos primeiros anos escolares.

Na concepção de Renzulli (2004) Um aluno com indicadores de AH/SD deve demonstrar três comportamentos, a saber: capacitância acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Conseqüentemente, na junção dessas três ações, ocorre AH/SD.

Ressalta-se que os três componentes não necessitam estar presentes ao mesmo tempo, ou se manifestar com igual intensidade ao longo da vida produtiva. O mais importante é que estes componentes estejam interagindo em algum grau, para que um alto nível de produtividade criativa possa emergir. (ALENCAR, 2007, p. 22).

Os alunos que possuem AH/SD participam do público-alvo da educação especial e assim como os demais públicos que também fazem parte dessa modalidade, eles também necessitam de respeito e de educação de qualidade. Esses alunos devem ser incluídos respeitando suas necessidades específicas, entretanto essa inclusão deve ser feita não

somente em escolas, mas também nas universidades, os gestores devem proporcionar para os alunos com AH/SD que recebam um atendimento adequado e busque contemplar suas áreas de interesse dentro e fora de sala de aula.

Os alunos com AH/SD podem ter uma capacidade de aprendizagem diferente de outros educandos, por conta disso, dentro da educação regular esses estudantes são vistos por muitos como pessoas que sabem demais ou pessoas com uma inteligência acima da média e que por saberem tanto não precisam de um acompanhamento para se desenvolver. Segundo Santos (2022) ao se deparar com esta realidade muitas instituições de ensino acabam por não fazer o acompanhamento necessário com esses alunos, por achar que eles não precisam de auxílio, o que acaba contribuindo para a invisibilidade desses estudantes.

Para muitos professores esse tema ainda é visto como um mito, ou seja, a grande maioria não tem conhecimento sobre o assunto, nem sobre como trabalhar com os alunos que possuem um grau de desenvolvimento diferente dos demais. Mattei (2008) enfatiza que geralmente os alunos questionadores e investigativos tendem a ser intimidados pelos professores porque muitas vezes não querem admitir ao aluno que não sabem ou têm dúvidas sobre um assunto. Esse medo é frequentemente expresso de forma defensiva, revogando ou ignorando as perguntas dos alunos. Alunos com Altas Habilidades, assim como outros alunos, acabam frustrados com o ensino e procuram alternativas que muitas vezes não são convenientes para o professor (interrupção, “desordem”), enquanto outros acabam abandonando a escola.

As necessidades dos estudantes com AH/SD são, evidentemente, diferentes das dos demais alunos, portanto cabe ao educador reconhecer e trabalhar as diferenças, é fundamental que todos tenham uma mesma relação na sala de aula e não se sintam diferentes. Oliveira et al. (2020, p. 126), abordam que “Desde o início da escolarização, o ambiente educativo deve favorecer e potencializar o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos em vista de uma adequada formação para a vida em todos os seus desdobramentos.”

O estudante superdotado com sua singularidade, com todo o potencial e desejo pelo conhecimento que dispõe, colabora para enriquecer os demais alunos, e o desafio do professor é auxiliá-lo a se permanecer motivado e interessado, ajudando-o a descobrir razões para buscar mais conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem mitos em cima de alunos com AH/SD, o que agrega prejuízo no desenvolvimento desse público. Conhecer e evidenciar a relevância para identificação de estudantes com Altas habilidades ou superdotação, é essencial para aprimorar as habilidades que essas crianças já possuem o que poderá contribuir de forma significativa para sociedade nas mais diversas áreas.

Os educandos com AH/SD são também público-alvo da educação especial e, como tal, seus direitos são garantidos nas políticas públicas. São alunos de alto potencial que podem ter habilidades acadêmicas, artísticas, psicomotoras e de liderança. Habilidades que podem ser combinados ou não. Esses estudantes têm necessidades educacionais diferentes dos outros, e por isso precisam ser reconhecidos e identificados para que possam ter o acompanhamento e estímulos necessários a um pleno desenvolvimento.

É preciso ser refletida e repensada, a inclusão desses educandos que estão presentes em sala de aula, mas que não são atendidos adequadamente. O sistema de ensino precisa de mudanças imediatas e importantes, não apenas na educação básica de ensino, mas também nas instituições de ensino superior que formam os profissionais da educação para atuar em sala de aula.

Prepara o professor na sua formação colabora para a quebra de mitos como: “Alunos com superdotação são capazes de aprender sozinhos”. Discutir e conhecer sobre esse assunto contribui para o ensino e aprendizagem de forma adequada. Diante disso, repensar uma reformulação curricular na formação de educadores se faz necessário, para que esses profissionais ao estarem presentes em sala de aula, consigam oferecer um ensino de qualidade que agrega os mais diversos públicos. Uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir escolas inclusivas e transmitir um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos: visão histórica.** Ministério da Educação, Brasil, 2005.

BARBOSA, V. C. S.; SILVA, . A. C. S. da; SILVA, J. P. da. Um estudo de caso dos alunos com altas habilidades/superdotação na perspectiva da inclusão social e da interdisciplinaridade no contexto da educação básica em Mato Verde – MG. *Pesquisa e Debate em Educação*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1–14, e33012, 2022. DOI: 10.34019/2237-9444.2022.v12.33012. Disponível Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-10, 2022.

em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/33012>. Acesso em: 10 set. 2022.

COORDENAÇÃO GERAL SEESP/MEC. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação.** 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 01 de jun. 2022.

FLEITH, D. S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Volume 1: Orientação a Professores. In: ALENCAR, E. M. L. S. **Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas.** Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 03 de jun. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação, Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 06 de jun. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão.** Ministério da Educação, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 03 de jun. 2022.

OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Rev. bras. educ. espec.** 26 (1) • Jan-Mar 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/LX78WqRVjrHLNfPfmJ6fKCS/?lang=pt>. Acesso em: 04 de jun. 2020.

SANTOS, M. Q. O. Q. Altas habilidades e superdotação: o lado esquecido da educação especial. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 32, p. 78-94, 2022. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2210>. Acesso em: 07 de jun. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf>. Acesso em: 03 de jun. 2022.

RENZULLI, J. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre – Rio Grande do Sul, ano XXVII, n1 (52), p. 75-131, Jan/Abr. 2004.

TAQUETTE, S. R.; BORGES L. **Pesquisa qualitativas para todos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

Submetido em: 06/07/2022

Revisões requeridas em: 15/09/2022

Aprovado em: 10/11/2022

SOBRE OS AUTORES

Gleiciania Maria Gonçalves de Oliveira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2835-5703>, Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Barros Araújo, Picos/PI. Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva – GEEI. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5869318794585130>. E-mail: gleicianaoliveira@aluno.uespi.br

Thays Vitória Andrade dos Santos, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8146-3060>. Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Barros Araújo, Picos/PI. Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva – GEEI. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8410641013830377>. E-mail: thaysantos@aluno.uespi.br

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

OLIVEIRA, Gleiciania Maria Gonçalves de; SANTOS, Thays Vitória Andrade dos. Esquecidos no processo de educação: altas habilidades/superdotação em questão. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-10, 2022.